

- **Muito boa tarde** a todos e a todas!
- Não é meu apanágio **ler as intervenções**, mas esta vez vou fazê-lo, de forma a não dispersar-me e não estender-me para além dos 5 minutos que me concederam.
- Um das primeiras frases que incluí na minha tese de doutoramento foi um excerto de uma canção do José Mário Branco.

“Eu vim de longe

de muito longe

o que eu andei p'ra'qui chegar

Eu vou p'ra longe

p'ra muito longe

onde nos vamos encontrar”

Esta é efectivamente uma tese de doutoramento que veio de longe.

E que me levou literalmente para longe:

Da muito pacata Coimbra, para o bulício multicolor das montanhas dos Andes, onde actualmente resido e trabalho.

Não sei “onde nos vamos encontrar” (ou voltar a encontrar)

Mas creio que o meu percurso continuará necessariamente a passar pela América Latina, seja enquanto local de trabalho, seja como objecto de estudo.

- Nesse caminho, como diria o José Mourinho quando ganhou a bola de ouro, “trabalhei muito para chegar aqui, mas não cheguei sozinho”

Nessa medida, queria fazer alguns **agradecimentos**:

- Em primeiro lugar, devo agradecer ao meu orientador, **o Prof. Augusto Rogério Leitão**, que acompanhou desde o início este processo, foi figura determinante na sua evolução, e que, no decorrer destes anos, foi guia, interlocutor, psicólogo, pai, camarada, amigo...
- à **FCT**, que, anos antes da crise económica, do processo de desinvestimento na investigação e de desmantelamento do Estado Social em Portugal, me atribuiu uma bolsa de doutoramento.
- **À Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra**, em particular ao departamento de Relações Internacionais, que me formou (intelectualmente) como aluno de licenciatura e doutoramento, numa escola de pensamento crítico.
- **Aos meus Pais**, que foram “a minha bolsa de doutoramento” durante alguns anos de tese.
- **à minha mãe**, para quem o meu período na Colômbia lhe terá levado muitas preocupações e sustos.
- A todos os meus **familiares e amigos** que estão aqui presentes.
- ao **júri** deste prémio, que teve a paciência de desbravar os 3 volumes da tese.
- à **Casa da América Latina**, que faz um trabalho notável no sentido de promover uma região do mundo que, estranhamente, com a excepção do Brasil, muitas vezes é esquecida em Portugal.

- Ao **Banco Santander**, que me deu uma bela prenda de Natal.
- mas sobretudo queria agradecer às **peessoas** na Colômbia sobre quem escrevi esta tese e para quem escrevi esta tese:

camponeses, líderes comunitários, pescadores, activistas de direitos humanos, padres formados na teologia da libertação, indígenas, jovens, mulheres...

peessoas notáveis, com histórias de vida extraordinárias, que, como incluí na **dedicatória** de tese,

“apesar de toda a adversidade, continuam a lutar quotidianamente e a crer que outro país e outro mundo são possíveis” e que se pode construir a paz num país em guerra.

- Todas estas pessoas fizeram-me ver ou recordar que a investigação e a produção académica têm uma **missão cívica e social**, que não se deve limitar a analisar assepticamente a realidade, mas deve contribuir para transformá-la.
- Não querendo parecer a miss mundo, esta tese é sobre uma **utopia**, uma utopia de mundo, de Colômbia e de paz.
- Utopia que creio que hoje tem fortes possibilidades de cumprir-se, pelo menos em parte.

Encontramo-nos num momento charneira da história da Colômbia e da América Latina.

O país encontra-se num **processo de paz**, que pode colocar fim a 50 anos de violência armada e ao ultimo grande conflito da do Hemisfério Ocidental.

- Por tudo isto, pelos longos anos que dediquei a este tema e a este país e região do mundo, é com uma enorme alegria e prazer que recebo este **prémio**.

Uma tese de doutoramento é um processo doloroso, cheio de angustias, dúvidas, encruzilhadas... É um parto longo, cheio de “sangue, suor e lágrimas”, como diria o Churchill.

E receber este prémio é um estímulo a continuar.
é um sinal de a pesar de tudo, “valeu a pena”.

Muito obrigado.